

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ilviane do Sul

Class.: 02

Data: 21/09/88

Pg.: \_\_\_\_\_

ÍNDIOS

### Investigando os Matis e os Ianomamis

Filomena Langa (\*)

Doze cientistas internacionais — apoiados pela *Cousteau Society*, de Jacques Cousteau — farão uma das mais importantes expedições às margens do rio Ituí, no vale Javari, a oeste da Amazônia, para pesquisar a realidade da nação Matis. Para percorrer o Amazonas, utilizarão o Burá Sistema Ambulatorial Flutuante — uma chata especialmente projetada para as características da região.

O difícil acesso ao vale do Javari, faz com que os índios Matis não sejam assistidos pelos órgãos governamentais. Há 10 anos, os Matis eram representados por 400 índios, mas hoje, apenas 87 indivíduos compõem a sociedade, considerada pela comunidade científica como uma das formas mais primitivas do ser humano tropical.

Segundo o coordenador do projeto *Cousteau/Burá*, Omar Landi, os pesquisadores terão a oportunidade de desenvolver trabalhos interdisciplinares com base numa população que morre ou por absoluta falta de cuidados elementares ou, pior, por doenças das quais seus corpos não conseguem se defender, como uma simples gripe.

Os Matis estão em contato com a população brasileira há mais de cinco anos. O seu estado de saúde, apesar da resistência dos surtos viróticos dos primeiros contatos ainda não foi levantado.

“BURÁ”

A equipe permanecerá na re-



A vida dos Matis, no Amazonas, averiguada por uma expedição internacional

gião durante 12 meses, num esquema rotativo, com o objetivo de elaborar um programa de puericultura baseado no estudo prévio do crescimento e desenvolvimento das crianças e a relação com a alimentação, da mortalidade infantil e da incidência das doenças. Deverá também avaliar as condições de saúde do grupo de mulheres em idade fértil. Além disso, investigará as moléstias infecto-contagiosas, responsáveis pelas mortes dos indígenas.

O *Burá*, projetado pela arquiteta Múrcia Costa e apoiado por instituições de pesquisas da Suécia e Canadá, terá dois pavimentos: no nível inferior estarão os geradores e bombas, equipamen-

tos auxiliares para a parte hospitalar, tanques de óleo diesel, reservatório de água e um compartimento para produtos perecíveis. No superior estarão salas de reunião, exames, equipamento de raio-X, consultório, banheiros de tripulação, cozinha e dormitório. Terá condições de navegar em águas com lâminas de 15 centímetros, devendo ser construído em Manaus, a partir de novembro.

#### IANOMAMI

Enquanto isto, os índios Ianomami, que vivem na fronteira do Brasil com a Venezuela e nas terras dos Tikunas e Tucanos estão enfrentando problemas devido à utilização de mercúrio por ga-

rimpeiros naquela área. A situação será investigada pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, do Ministério da Justiça, até o final do mês.

Segundo o depoimento do índio Paulo Tikuna, os Ianomamis estão bebendo água envenenada pelo mercúrio e os peixes estão morrendo intoxicados. A denúncia encaminhada à Procuradoria da República pelos próprios Ianomamis, indica que, pelo menos, 20 índios da tribo que vive na área do Rio Mucajaí, no Amazonas, já morreram nos últimos meses, contaminados pelo mercúrio e doenças levadas pelos garimpeiros.

(\*) com AE e Centro de Informação do Diário do Sul